



POMBAL

CARRAZEDA DE ANSIÃES

FESTA DE NATAL

23 dezembro 2018

**16:00H - Celebração da Eucaristia com o grupo coral
"Clave de Sol" de Carrazeda de Ansiães.**

17:00H - Lanche convívio no salão da ARCPA.

**18:00H - Distribuição de prendas às crianças
presentes, até aos 12 anos, filhos de sócios.**

Organização :ARCPA, Junta Freguesia de Pombal de Ansiães e
CSPP (Centro Social e Paroquial de Pombal)

O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



miravet
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • **5370-347 MIRANDELA**
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • **5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES**
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • **5370 MIRANDELA**
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



syngenta
Carmo



STIHL
HONDA



DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofos
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30
5140-182 Parambos
Carrazeda de Ansiães
Trás-os-Montes

Tel.: 278 685 233

E-mail: dapuri@hotmail.com

<http://docesdapurieetc.blogspot.com/>

<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



DECAR
Móveis / Carpintaria

Decar, Moveis e Carpintaria

Cozinhas | Quartos | Salas

Parquet flutuante | Soalhos | Forros

Todo o tipo de mobiliário por medida

Loja e Exposição

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues n.85 R/C
Carrazeda de Ansiães

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima

TM.: 91 943 55 56

jmlima.seguros@sapo.pt

www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487

InfoPrint

Informática e Publicidade

Assistência Técnica, Material e Suporte Informático
Centro de Cópias, Design Gráfico & Publicidade
Sistemas de faturação

☎ 278 099 116 - 938 724 712

✉ infoprint.crz@gmail.com

📘 [infoprintcarrazeda](http://infoprintcarrazeda.com)

📍 Praça D. Lopo Vaz de Sampaio n.º 50 R/C
Carrazeda de Ansiães

FICHA TÉCNICA

Nome
O Pombal

Propriedade
Associação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiães

Nº de Pessoa Coletiva
500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.
122017

Depósito Legal
129192/98

Diretor
Hélder Fernandes

Sub-Diretor
Carlos M. Fernandes

Paginação e Composição
Infoprint - Informática e Publicidade (Cª de Ansiães)

Redação e Impressão
Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiães
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199
E-mail: jornalopombal@gmail.com
jornal@arcpa.pt

Home Page
<http://www.arcpa.pt>

SEDE DO EDITOR
Sede da ARCPA

ESTATUTO EDITORIAL
www.arcpa.pt

Redatores
Hélder Fernandes; Pedro Carvalho

Fotografia
Fernando Figueiredo; Fernanda Natália; Hélder Fernandes
Eduardo Pinto; André Santos

Colaboradores
Eduardo Pinto; Hélder Fernandes; Carlos Fernandes;
Flora Teixeira; Manuel Barreiras Pinto; Adriana Teixeira;
Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;
Fernando Figueiredo; António Cunha; Paulo Afonso;
Nuno Magalhães; José Alberto Gonçalves e Pedro Carvalho.

(Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores)

Tiragem Média
500 Exemplares

Preço
O jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiães
Assinatura Anual (Sócios)
Portugal: 8,00 Euros;
Europa: 18,00 Euros;
Resto do Mundo: 25,00 Euros
Assinatura Anual (Não Sócios)
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;
Resto do Mundo: 35,00 Euros

Pontos de Venda
Sede da ARCPA (Pombal);
Papeleria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papeleria Nunes
(Carrazeda de Ansiães)
Livraria/Papeleria CLIP (Vila Flor)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL

“O BAR DA ARCPA PASSA A SER UM PROBLEMA!”

Após a ordem do dia na sessão da assembleia geral da ARCPA realizado no dia 10 do passado mês de Novembro, por observação de um associado, aliás, no pleno gozo de seus direitos estatutários e regulamentares, fez pairar no ar alguma desconfiança sobre o facto de a assembleia geral ter sido convocada para um “sábado” como que, eventualmente, houvesse qualquer outro propósito que toldasse a transparência que sempre deve presidir na gestão da coisa pública e/ou associativa!

Instalada a curiosidade da “assembleia-sábado” fez-se silêncio na sala para ouvir a explicação do senhor Presidente da Assembleia que com toda a simplicidade do mundo, abertura de espírito, educação e humildade tão própria da pessoa que é, desmontou por cabal explicação o que parecia ser um caso “catastrófico”, ou seja, tão grande “montanha” havia parido um rato, porquanto, toda a gente em Pombal de Ansiães reconhece e em particular os sócios da ARCPA que este presidente da assembleia geral, dada a especificidade da sua vida profissional, se tem sacrificado imenso, para cumprir com um dever associativo, que não enjeitou, numa altura muito difícil na vida da ARCPA!

Para não criar mais controvérsia, nem sequer me darei ao trabalho de escrever sobre as assembleias depois da missa, aos domingos, claro está, bem como a sacrificada deslocação dos dirigentes residentes no exterior de Pombal e dos encargos que pessoalmente suportam, para cumprimento do seu dever de sócio numa tarefa a que, ousada e voluntariamente se hajam proposto!

Depois veio a questão do bar da coletividade e aqui é que reside o foco, ou seja, o problema principal da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães!

Aqui a oratória é outra por tudo o que este caso encerra, pois Pombal de Ansiães, sendo uma aldeia que, como tantas outras sofre de desertificação humana e muitos dos seus cidadãos, ou vão perecendo, ou estão naturalmente envelhecidos, sendo também que na maioria absoluta dos casos, os seus filhos e netos têm já outras raízes criadas fora da nossa aldeia, ganharam vida própria e só muito extemporaneamente nos visitam!

Por outro lado, infelizmente, encontram-se goradas as expetativas criadas para o desenvolvimento acalentado durante anos pelos Pombalenses! A mentira descarada dos políticos atuais, o logro, a vaidade bacoca e desmesurada ao proferirem falsas promessas sobre o nosso desenvolvimento, já não acalentam nova esperança de modo a voltarmos a ser o Pombal de Ansiães que já conhecemos!

Tudo isto faz com que uma aldeia imponente que fomos, deixou de o ser em toda a sua amplitude e mesmo uma simples casa de café ou bar só a associação cultural a pode garantir, ou não! Finalmente, observei na dita assembleia de 10/11/2018 que houve quem “malhasse” (passe o termo) sobre o inquilino do bar! Ele estava a 20 metros da assembleia mas os “malhadores” de serviço ignoraram tal proximidade e preferiram malhar em “centeio verde” do que propor a solução achada mais adequada para que o BAR não encerre!

Vamos aguardar serenamente o que nos espera, não deixando de ser interessante que este assunto, possivelmente não há de ser discutido ao “sábado”, não em sede de uma qualquer comissão administrativa, mas sim a um domingo à tarde “após a missa” e de preferência numa assembleia geral, onde, espero não saia a transformação do estabelecimento associativo num “self servisse” permanente, em que à noite os diretores abasteçam as máquinas e durante cada dia, os sócios com quotas em dia, munidos cada um com sua chave de acesso, se sirvam ao consoante contra pagamento à máquina, recebendo o troco se for o caso, vejam TV c/ canais privados e tudo!

E já agora, que tal um “robot” para levar bebidas à esplanada debaixo do pinheiro? Dormir uma sesta é que não! Veremos como acabará o que parece ser uma brincadeira”!

Carlos M. Fernandes

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões
Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: www.radioansiaes.pt

E-mail: geral@radioansiaes.pt

Dep. Comercial: 910 043 373

Participar nos programas:

Telefone: 278616295

SMS: 912217320

musica@radioansiaes.pt

Publicidade:

910043373

278616365

Email: geral@radioansiaes.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães)

IBAN - PT50 0045 2190 40052054541 39

JORNAL O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

8,00 Euros PORTUGAL

18,00 Euros EUROPA

25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

12,00 Euros PORTUGAL

25,00 Euros EUROPA

35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda (Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telem. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O sal o deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Ver o e datas festivas, a antecedência deverá ser, no m nimo de três meses,

Os pedidos ser o objecto de aprecia o e decis o, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios ter o preferência sobre os n o-sócios.



Colaborar & Realizar

ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO AGRICULTOR

- ☒ Projectos Agrícolas / Investimento
- ☒ Contabilidade
 - ☒ - Organizada
 - ☒ - Simplificada
- ☒ IRS
- ☒ Sala de Parcelário
- ☒ Pedido Único / Subsídios Agrícolas
- ☒ Licenciamentos
- ☒ Globalgap
- ☒ Serviços de Apoio Técnico
- ☒ Análises de Água, Solo e Foliaves
- ☒ Outros Serviços

Em Carrazeda de Ansiães, no largo do toural (junto ao depósito de água)
Telf: 938199258

O NOVO TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães

Visite o nosso site
www.arcpa.pt

SERRALHARIA A NOVA
DE: Albino Augusto Carvalh
— FERRO E ALUMÍNIO —

ZONA INDUSTRIAL, LOTE 6 * Telef/Fax 278 615 268
TElM: 917 601 847 * 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES



Património e cidadania

Fernando Figueiredo

A VIDA E O AMOR...!

Lá fora, chove. É tempo de chover, mas a chuva aborrece quase sempre...

É domingo, dia de descanso, e o tempo convida também ao relaxe e a “não fazer nada”.

Apesar disso, não estou com uma cara como a do dia e como a que tenho observado na grande maioria dos portugueses, logo de manhã, quando vão trabalhar, porque estou a fazer algo que gosto e que me parece ser uma partilha com algum interesse. No entanto, reconheço que o tempo tem influência em mim, mais do que eu gostaria e que, por isso, tento superar.

Na verdade, está a aproximar-se a data limite para enviar os artigos para o nosso jornal e não tenho tido um assunto que se me imponha. Ou melhor: tenho tido muitos, mas que talvez não interessem tanto aos outros com quem os ia partilhar.

Assim sendo e, para de algum modo contrariar a inércia e a monotonia a que o dia convida, fui buscar um extracto de um texto de um autor clássico, anterior à nossa era, mas que considero de permanente actualidade, focando os interessantes temas da vida e do amor:

Gozemos a vida!

Vivamos, minha Lésbia, e amemos,
e os murmúrios dos velhos mais severos
dêmos-lhes a todos o valor de um cêntimo!
Os sóis podem extinguir-se e voltar:
mas nós, uma vez que se extingue a breve luz do dia,
temos de dormir uma só noite, para sempre.
Dá-me mil beijos, depois um cento,
e mais mil, depois outro cento,
depois outros mil, e mais cem.
Em seguida, quando juntarmos muitos milhares,
misturamo-los, para que não saibamos
ou nenhum malvado possa invejar-nos,
quando souber que tantos foram os nossos beijos.

(CATULO, Verona (Itália), Século I a. C., in PEREIRA, Maria Helena da Rocha, org. e trad., Romana – Antologia de Cultura Latina, Lisboa, Babel, 2010, p. 92)

Não há beijos nem outros gestos que cheguem para medir ou avaliar a intensidade e a qualidade do amor. E nada há que supere o amor!... O amor nunca é de

mais!... Direi o mesmo acerca dos vários tipos ou manifestações de amor!... Então, que interessa que outros murmurem ou invejem as suas manifestações?!...

Efectivamente, continuamos a aprender e a sentir respaldo nos autores clássicos para muitos dos nossos sentimentos e acções, indiferentes ao sentir alheio perante o que achamos neles de mais nobre.

Pena é que, por vezes, o obséquio, a subserviência e os preconceitos de vária ordem, obstem à clarividência das pessoas ou cortem a genuinidade e a espontaneidade perante a vida e o amor!

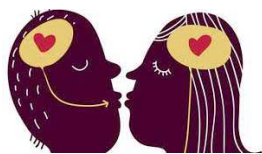
Todos os seres vivos, porque o são, usufruem de uma vida, mais ou menos própria e complexa; mas só o ser humano é capaz de amar, o que faz toda a diferença. Por isso, arrepiamo-nos e indignamo-nos quando alguns dos nossos concidadãos têm para com outros, comportamentos e atitudes que julgávamos impossíveis e são de uma profunda desumanidade. Ainda bem que assim reagimos. Infelizmente, não nos faltam casos.

Por que é que as pessoas se respeitam tão pouco a si próprias e aos outros, sendo incapazes de se virarem para dentro e questionarem-se perante os seus actos, em vez de, por egoísmo, incapacidade ou comodidade, se virarem de imediato para os seus semelhantes e lhe atribuírem tudo o que de mal acontece ou a responsabilidade que nisso lhes cabe? Tal posicionamento perverte toda a relação humana e destrói o amor.

Como a vida no mundo mudaria se as pessoas se habituassem a consultar a sua consciência e a agir de acordo com o que ela lhes aponta, em vez de serem surdos ao que ela, mesmo sem a questionarem, lhes sugere e indica... Viver a vida e amar, ou viver a vida, amando..., como o texto acima preconiza, passa muito por essa nova (velha) atitude para com os outros que, por muito ou pouco, merecem compreensão e ser amados.

O que interessa sobretudo realçar hoje é que, felizmente e em contrapartida ao lamento, há muito quem derrame uma maior ou menor dose da sua imensa capacidade de amar, tornando a si próprio e aos outros, a vida bem mais interessante e feliz. É isso que nos deve inspirar e mover.

Hoje, a crónica vai mais curta do que o habitual, mas nem por isso a julgo de menor interesse. Espero que esta seja a opinião dos leitores, achando-lhe algum préstimo.





O Pai Tirano

Nuno Magalhães

“O Pai Tirano” foi considerado um dos maiores e mais representativos sucessos da chamada época dourada do cinema português. Estreado em 19 de setembro de 1941, no Cinema Eden, em Lisboa, este clássico do cinema português retrata uma história de amores, desamores, mentiras, através de um reputado e talentoso elenco.

Embora esta comédia portuguesa em nada esteja relacionada com política ou sátira política, a referência a um pai tirano, enganos e à “mania das grandezas”, são, hoje em dia, um prato típico da Governação Portuguesa.

Atualmente, temos sido confrontados, através da comunicação social, com situações que são, no mínimo, caricatas e preocupantes. A primeira delas vem da parte do Secretário de Estado da Valorização do Interior, João Paulo Catarino, que afirmou que “No próximo programa de Governo o que gostaria de ver refletido era a abolição das portagens nalgumas zonas do interior mais frágeis em termos económicos, tendo consciência obviamente da contingência orçamental que vivemos.”. Depois de ouvir tal afirmação, saída de um governante, com capacidade de propor medidas públicas sectoriais, as perguntas que se impõem são “Porque não agora? Porque não propõe a abolição das portagens na sua legislatura, enquanto Secretário de Estado para a Valorização do Interior?”. Infelizmente, da mesma forma que apresenta a proposta na Comunicação Social, preocupa-se em apresentar os motivos para a sua não concretização, a “contingência orçamental”, ou seja, a sobreposição das finanças sobre o crescimento das áreas mais deprimidas economicamente. Em bom rigor, seria quase impossível, num orçamento que oferece descontos nos passes sociais apenas para as áreas mais povoadas do nosso país (Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto), impor uma medida de discriminação positiva, que apenas beneficia uma pequena percentagem da população e que promove a coesão territorial. Em período pré-eleitoral, o importante é um orçamento que dê tudo a todos, mas se não for a todos, que seja às grandes maiorias, e metemos a coesão territorial e social na gaveta.

Outra das situações caricatas diz respeito aos Professores e ao Ministro Tiago Brandão Rodrigues. No início deste ano, Brandão Rodrigues afirmava que o acordo com os professores era para cumprir e afirmava que ia “lutar radicalmente para que sejam reconhecidos os direitos dos professores e do pessoal não docente”, no entanto, a determinado momento, o discurso muda e o governo diz que, afinal, “não é possível por em causa a sustentabilidade de algo que afeta todos, só por causa de um assunto específico”. Ou seja, novamente a sobreposição das finanças sobre as políticas setoriais acordadas pelo Ministério da Educação.

E, mais recentemente, além de outras confusões com os funcionários públicos e a falta de propostas da Ministra da Justiça para os juizes e os funcionários judiciais, surge o contraditório instantâneo entre o Primeiro-Ministro e a recém-empossada Ministra da Saúde. Em Gondomar, na inauguração de uma nova unidade de saúde em Baguim do Monte, António Costa assegura que “graças a este reforço [no Orçamento de 2019] (...) vamos, por exemplo, poder avançar com o lançamento do concurso para nova ala pediátrica [no Hospital de S. João]”, mas, a Ministra da Saúde, confrontada com estas declarações diz que a obra não consta do Orçamento para 2019, mas que estava no Orçamento para 2018 e que não avançaria com datas que “que não estão nas estritas mãos do Ministério da Saúde”. Novamente, a obra avança caso Mário Centeno disponibilize as verbas. É, já por si, caricato uma Ministra desmentir o Primeiro-Ministro, mas, acima disso, esta situação confirma que o Ministério das Finanças está acima do próprio Primeiro-Ministro e que as decisões estratégicas saem todas desse Ministério.

A resignação e desalento do Secretário de Estado, a incoerência do Ministro da Educação e o dito por não dito entre o Primeiro-Ministro e a Ministra da Saúde, demonstram a posição de superioridade do chefe das Finanças e seus capangas, uma vez que a governação não se faz por políticas públicas, imanadas pelos Ministérios e Secretarias de Estado, mas sim de acordo com a opinião do Pai Centeno, amparado pelo Avô Costa.

Uma verdadeira Casa Portuguesa (des)governada por um Pai Tirano.

Mas, se em anos anteriores, toda a gente se revoltava com a austeridade imposta pelos Ministros Vítor Gaspar e, posteriormente, Maria Luís Albuquerque, vivemos, atualmente, uma época de completo branqueamento do “poder” que Mário Centeno exerce sobre todos os Ministros, Ministérios e, até, sobre o Primeiro-Ministro. Um caminho tão amplamente criticado, mas que, agora, encontra em Centeno um verdadeiro “Mastermind” da engenharia financeira e da falácia orçamental. Através de vários artifícios orçamentais e económicos, encontramos uma Governação subjugada aos humores de Mário Centeno, sem capacidade de tomar decisões sobre políticas sectoriais e absorpta pelo asfixiar que o Ministério das Finanças impõe à sociedade.

A última vez que nós tivemos um Ministro da Finanças com tal preponderância em todos os setores e políticas públicas, foi em 1928, na época do Ministro das Finanças, António de Oliveira Salazar.

Dá que pensar não?



Há que fazer para ver e assim acreditar...

Manuel Barreiras Pinto

Finalmente Carrazeda acordou e as obras aí estão, com o empenho da autarquia e para servir os munícipes!

Vamos acreditar que vamos ficar melhor, pois por exemplo, os passeios, estão a ter o conserto necessário. Assim há que bater palmas e ver o que vai acontecer!

Será que as obras no antigo edifício da Cooperativa Agrícola vão servir para alguma coisa?! Será que é pedir muito que seja divulgado o negócio entre os dirigentes da Cooperativa e o Município?! Quem pode esclarecer o que se passou?! Ninguém terá nada com isso, pois o negócio foi feito e até os intervenientes estão fora da “coisa”! Mas afinal estão fora de quê?

A Cooperativa não existe? Ou faliu? Os sócios de nada sabem e também nada devem saber?!

E o armazém da batata é de quem?! Da Cooperativa ou de algum sócio que pagou e ficou com ele, no segredo dos deuses?!

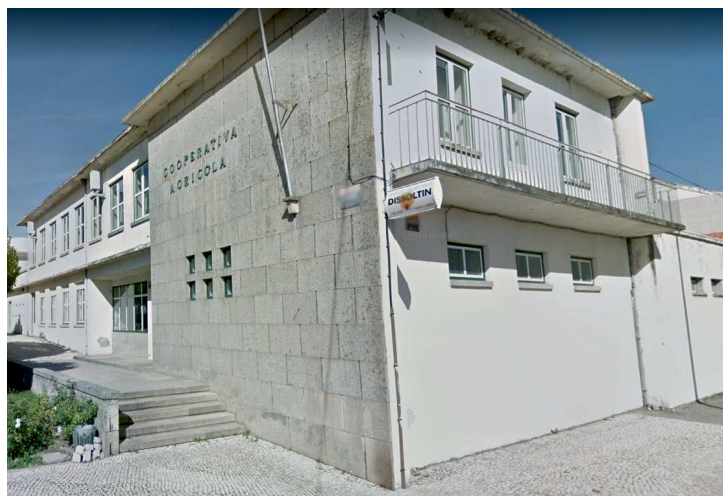
Isto acontece, e aconteceu em pleno século XXI! Nós cá em Carrazeda somos assim! Dinheiro público que venha que é logo enterrado em obras de fachada que nem aos mortos são úteis!

E, veja-se a chatice que é ver pessoas ocupar cargos públicos, que o pessoal (povo) não reconhece! Quem se recorda do Notário, do Conservador e do Chefe da Repartição de Finanças?! Também eles (até eram conhecidos por todos) desempenharam as suas funções e foram pagos pelo Estado para esse fim. Logo

nada há a dizer ou recordar, pois o Estado somos nós e é para nos servirem que pagamos os nossos impostos!

Toma lá disto, óh Evaristo e vai daí que tudo se cumpra e corra, que esta vida, é uma luta desigual. Que o diga a tia Joaquina, que mesmo doente, todo mundo a aconselhava e lhe dizia: “Olha pela tua vida, fica fina, olha por ti Joaquina!

E como se faz tarde e ninguém quer saber da hora de Verão, a chuva que cai é uma alegria e apanhar a azeitona com este tempo, vai dar em constipação ou grande arrelia. Leitor amigo, procure resposta às perguntas que aqui ficam e fale, discuta, denuncie, não tenha medo, pois um dia, sabe-se lá quando, ainda vamos saber o que se passa! Sorria e faça por ser feliz.





AVC hemorrágico: pouco conhecido, mas igualmente mortal

Dr^a Luísa Fonseca

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma emergência médica que se caracteriza pela súbita diminuição do fluxo sanguíneo no cérebro, o que impede que este órgão receba o oxigénio e nutrientes necessários à sobrevivência das células cerebrais. Esta doença é atualmente a principal causa de morte e incapacidade permanente em Portugal.

Existem dois tipos de AVC, o AVC isquémico provocado pelo bloqueio/obstrução de uma artéria, vulgarmente conhecido por “trombose”, e o AVC hemorrágico, provocado pela rutura do vaso, denominado “derrame cerebral”.

O AVC hemorrágico é menos frequente e representa cerca de 15% do total dos acidentes vasculares cerebrais, sendo, no entanto, potencialmente mais grave. Ambos requerem uma resposta rápida assim que os sinais de alerta forem percecionados, uma vez que quanto maior for o tempo entre o início do AVC e a intervenção médica, maior é a probabilidade de surgirem lesões potencialmente irreversíveis no doente.

Entre os sintomas mais comuns está um conjunto de manifestações comumente conhecido pelos “3 F's”. São eles: a face descaída, dando uma sensação de assimetria do rosto; a diminuição da força num braço ou numa perna (ou ambos), que pode ser acompanhada por uma sensação de desequilíbrio; e a dificuldade na fala, fala arrastada, dificuldade em ter qualquer tipo de conversação ou existência de discurso pouco compreensível e sem sentido. A alteração da visão, nomeadamente a diminuição abrupta de visão num ou em ambos os olhos, uma forte dor de cabeça ou dificuldade em coordenar ou movimentos, são também sintomas frequentes. Sempre que estes sinais surgirem, deve contactar o 112 e dirigir-se ao hospital mais próximo.

Ao contrário do AVC isquémico, em que o internamento em unidades diferenciadas e os tratamentos na fase aguda (nas primeiras horas após início de sintomas) contribuíram para a diminuição de mortalidade e do grau de dependência dos doentes, no AVC hemorrágico esse efeito não se conseguiu. Os tratamentos de fase aguda não são tão eficazes e estes doentes não têm muitas vezes acesso a cuidados específicos em unidades diferenciadas.

É no sentido de combater este paradigma que o Núcleo de Estudos da Doença Vascular Cerebral (NEDVC) da Sociedade Portuguesa da Medicina Interna tem incentivado à investigação e formação na área. Para debater este e outros temas relacionados com prevenção, avaliação e tratamento dos doentes com doença vascular cerebral, diversos Internistas e outros profissionais de saúde irão reunir-se no 19º Congresso do NEDVC, que se realiza nos dias 23 e 24 de novembro, no Hotel Crowne Plaza, na cidade do Porto.

Para além da vertente científica, o NEDVC também se tem preocupado em sensibilizar a população para este problema, principalmente no que toca à prevenção. Mesmo que fatores de risco como a genética, a idade ou o género (o AVC é mais frequente nos homens) sejam incontornáveis, existem outras formas de reduzir exponencialmente o risco de sofrer um AVC, tais como controlar a pressão arterial, a glicemia e o colesterol, adotar uma alimentação saudável, pobre em gorduras e sal, praticar exercício físico regularmente, não fumar, nem consumir bebidas alcoólicas em excesso. São estas pequenas ações que, certamente, farão a diferença na qualidade vida de cada indivíduo.

Sobre a SPMI

A Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI) é uma associação científica, fundada em 1951. Tem como finalidade promover o desenvolvimento da Medicina Interna ao serviço da saúde da população portuguesa. Promove ainda a investigação e o estudo de problemas científicos, bem como a organização de atividades educacionais, no âmbito da formação contínua, dirigidas aos médicos e à população em geral, no campo da Medicina Interna. Para mais informações consulte <https://www.spmi.pt/>

Sobre o NEDVC

O Núcleo de Estudos da Doença Vascular Cerebral (NEDVC) da Sociedade Portuguesa da Medicina Interna (SPMI) centra a sua atuação na investigação, formação e consciencialização de profissionais de saúde e da população no âmbito da doença vascular cerebral. Este grupo é constituído por Internistas associados da SPMI.



Magusto de S. Martinho

Filipa Afonso

Decorreu no passado dia 10 de Novembro mais uma atividade organizada pela nossa Associação, o magusto de S.MARTINHO.

Embora a tradição diga que o magusto é festejado a 11 de Novembro, dia de S. Martinho, aproveitamos o dia 10 para realizarmos a Assembleia Geral de forma a discutir assuntos importantes para o futuro da nossa coletividade e de seguida festejar com os associados que quiseram estar presentes em mais um convívio organizado pela ARCPA.

No nosso convívio não faltou a febra assada no pão, as respetivas castanhas assadas acompanhadas por uma excelente jeropiga, oferta de alguns sócios, e para finalizar um bom caldo verde.

“No dia de S. Martinho vai à adega e prova o vinho”, pois bem, o vinho novo não provamos mas este nosso festejo não foi desprovido de tal relíquia da nossa terra.

Apesar de não se ter realizado um baile, houve animação, alegria e acima de tudo espírito associativo neste convívio.

Esperamos que o próximo seja ainda melhor que este.

CARTÓRIO NOTARIAL DE SÃO JOÃO DA PESQUEIRA, DA NOTÁRIA EM SUBSTITUIÇÃO OFICIAL, MARIA JOÃO PINTO DIAS LOURENÇO REBELO

-:- Extracto -:-

---- **CERTIFICO** para efeitos de publicação que por escritura de Retificação de Justificação e Compra e Venda lavrada hoje, neste Cartório, exarada de fls. 78 a 80, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 14-D, **ILDA DA CONCEIÇÃO LOPES** viúva, natural da freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Avenida António Cruz Sampaio, s/n, freguesia de Parambos, concelho de Carrazeda de Ansiães, (5140-182 Parambos) NIF 133.102.955, declarou que é dona, com exclusão de outrem, de *cinco sextas partes indivisas* de um prédio **rústico**, situado na freguesia de **Parambos**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, sito em Arcã, composto de terra de centeio, vinha com videiras, com a área de catorze mil metros quadrados, a confrontar do norte com Balbina P. Santos, do sul e nascente com Elísio S. Pinto e do poente com caminho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número **mil duzentos e dezasseis**, da freguesia de Parambos, onde já se encontra registada a aquisição de *uma sexta parte indivisa* em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de João Pedro Ribeiro Pereira, Maria Elisete Ribeiro de Seixas Pereira, Nuno António Ribeiro Pereira e Rui Miguel Ribeiro Pereira pela inscrição **Ap. duzentos e vinte e seis** de vinte e um de julho de dois mil e dezassete, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo **856**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **10,18€**.

_____ Está conforme o original. _____

Cartório Notarial de São João da Pesqueira, em 01 de Março de 2018

A notária em substituição, Maria João Pinto Dias Lourenço Rebelo

Conta registada sob o nº 2018NS3/131

Jornal “O Pombal” nº263 - 20 de novembro de 2018

Mariana Bessa Martins
Notária em Ovar
Nif.: 228 311 489
Rua Engº Adelino Amaro da Costa, nº252, r/ch esq.
3880-214 OVAR
Tel e Fax. 256 589 112
e-mail: notariamarianamartins@hotmail.com

EXTRATO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório, no dia 14 de Novembro de 2018, iniciada a fls. 72, do livro de escrituras diversas número 15 – A, foi celebrada escritura de Justificação na qual Élia Maria Morgado Lopes, solteira, maior, natural de freguesia e concelho de ---, residente na Rua Professor Agostinho da Silva, 177 – 1º Dtº, declarou: Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora dos seguintes prédios: ambos sítos na freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães: Um – Urbano, composto de casa de dois pisos, destinada a habitação e arrumos, com logradouro, com a área total de mil quinhentos e dez metros quadrados, dos quais cento e noventa e quatro metros quadrados são de área de implantação de edifício, sítio na Rua da Igreja, Pinhal do Douro, a confrontar do norte com Manuel Vidinhas, do nascente com herdeiros de Berta Máximo Morgado, do sul com herdeiros de Jesuína Clara Morgado e do poente com Rua da Igreja, inscrito na matriz sob o artigo 319 (não sendo possível determinar a sua proveniência, dada a distância temporal, uma vez que o prédio data de 1937), omissos no Registo Predial. Dois – Rústico, composto de terreno de horta, terra para trigo e centeio, terra com oitocentas cepas, um sobreiro e duas nogueiras, com a área de nove mil duzentos e sessenta metros quadrados, sítio no lugar de Maia, a confrontar do norte com Adelino Augusto Meireles, do nascente com Sabino do Espírito Santo Fonseca, do sul com António Paixão e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 1509 (o qual data de 1950, aquando da reorganização das matrizes rústicas no concelho de Carrazeda de Ansiães, não sendo possível determinar a sua proveniência), omissos no Registo Predial. O certo porém é que ela justificante não possui título formal que legitime o seu domínio sobre os referidos prédios, os quais vieram à sua posse mediante adjudicação em partilha ajustada e não titulada entre a justificante, seus irmãos Alice de Jesus Morgado Augusto da Silva, Manuel António Morgado Lopes, Maria do Carmo Morgado Lopes Martins e Irene dos Anjos Morgado Lopes, sua mãe Jesuína Clara Morgado (viúva) e os seus tios Berta Maximina Morgado e Eliseu Manuel Morgado, a que se procedeu por óbito de Idalina Beatriz Faria e José Joaquim Morgado (avós da justificante e seus irmãos e pais dos restantes), em data que não pode precisar mas por volta do ano de mil novecentos e oitenta e três. Que, devido à falta de titulação, a matriz encontra-se desactualizada, tendo o prédio sido sucessivamente inscrito na proporção da quota de cada um dos referidos herdeiros. Que, não obstante isso, a justificante e seus antepassados, têm usufruído os mencionados prédios, usando todas as utilidades por eles proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos por seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém, tudo isto há mais de vinte anos. Que, dadas as enunciadas características de tal posse, ela justificante adquiriu os citados prédios por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.-----

Está conforme ao original.

Ovar, 14 de Novembro de 2018

A Notária

Mariana Bessa Martins

CARTÓRIO NOTARIAL

NOTÁRIA - CECÍLIA VAZ RIBEIRO

RUA DE SANTO ANTÓNIO - MIRANDELA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de Justificação, lavrada neste Cartório Notarial no dia dezasseis de Novembro de dois mil e dezoito, com início a folhas Cinquenta e três do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Noventa-A, **JOÃO PAULO LUÍS HELENO**, solteiro, maior, natural de França, de nacionalidade portuguesa, residente na Rua Teodoro de Almeida, nº1, 1º Direito, Barcarena, Oeiras, declarou:---

-----Que com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor dos seguintes imóveis, sito na freguesia de **Trindade**, concelho de **Vila Flor**, a que atribui o valor global de NOVECIENTOS EUROS:--

-----UM: **Prédio rústico**, composto por terra para trigo e centeio, com a área de oito mil seiscientos e trinta e dois metros quadrados, sito no lugar de Souto Grande, a confrontar de Norte e Nascente com Manuel Caetano Jaime, de Sul com António José Martins e de poente com Lucinda Fernandes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Flor, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 1073**, com o valor patrimonial de 32,62€, a que atribui igual valor de SEISCENTOS E CINQUENTA EUROS.-----

-----DOIS: **Prédio rústico**, composto por terra para centeio, com a área de dois mil e oitocentos e vinte e dois metros quadrados, sito no lugar de Souto Grande, a confrontar de Norte com Lucinda Fernandes, de Sul com António dos Ramos Terrinha, de Nascente com António José Martins e de Poente com Lucinda Fernandes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Flor, inscrito na matriz sob o **artigo 1074**, com o valor patrimonial de 12,57€, a que atribui o valor de DUZENTOS E CINQUENTA EUROS .-----

---- Que os identificados imóveis vieram à posse e domínio do justificante, por compras verbais, não reduzidas a escritura pública, que ocorreram entre os interessados no ano de mil novecentos e noventa e sete:-----

-----O indicado sob o número UM, por compra a Bárbara do Socorro Fernandes e marido Francisco Heleno, já falecidos, residentes que foram na freguesia de Trindade, concelho de Vila Flor; e-----

-----O indicado sob o número DOIS, por compra verbal a Heitor da Silva Morais e mulher Albertina Aurora Barreira, ele já falecido e ela residente na freguesia e concelho de Macedo de Cavaleiros.-----

---- Que deste então e até hoje, seja, há mais de vinte anos, é o justificante que, sem oposição de quem quer que seja, possui os mencionados prédios, os utiliza, cultivando-os, limpando-os, colhendo os respetivos frutos, usando e fruindo de todas as utilidades proporcionadas pelos mesmos, considerando-se e sendo considerado como seu único dono, na convicção de que não lesa quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse sido de boa fé, sem violência, sem interrupção e à vista da generalidade das pessoas que vivem na freguesia onde se situam os prédios.-----

-----Que essa posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde há mais de vinte anos, conduziu à aquisição dos mencionados prédios por usucapião, que expressamente invoca, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo predial, dado o modo de aquisição não poder ser provado pelos meios extrajudiciais normais.-----

A Colaboradora, Otilia Maria Jaime Arcas, devidamente autorizada para a prática do presente acto, pela titular do Cartório Cecília Maria Vaz Ribeiro, conforme publicação no sítio da Ordem dos Notários em 02/02/2015, com o número 376/10.

Conta registada sob o nº 1557

Jornal "O Pombal" nº263 - 20 de novembro de 2018

CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NÚMERO 8

MACEDO DE CAVALEIROS

Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

----Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia vinte e nove de Outubro de dois mil e dezoito, no livro de notas trezentos e quarenta e nove traço A com início a folhas quarenta , **HORÁCIO CARLOS RAMOS**, (N.I.F. 102 574 588) e mulher **MARIA DA CONCEIÇÃO MONTEIRO** (N.I.F 102 575 690) casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Suíça, declararam que com exclusão de outrem são donos e legítimos do seguinte:-----

----**Um quinto** de um prédio rústico composto de terra para trigo, centeio e vinha, sito no lugar de “Tapada”, da freguesia de **Vilarinho da Castanheira**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o **artigo 188**, com o valor patrimonial de 311.55€, e o correspondente á fração de 62.31€, a que atribuem igual valor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Mogadouro, sob o número cento e oitenta e sete, freguesia de Vilarinho da Castanheira.-----

---- Que apesar do citado prédio estar inscrito na referida Conservatória do Registo Predial, em comum sem determinação de parte ou direito, na proporção de um quinto a favor de José Albano Santos e mulher Maria Augusta Cruz Santos e Manuel José dos Santos casado e mulher Giselda Cardoso dos Santos, ambos residentes no Brasil, pela apresentação três, de dezanove de agosto de mil novecentos e oitenta e sete, o mesmo é pertença dos justificantes, porquanto:-----

---- Em dia e mês que não podem precisar, mas que foi há mais de vinte anos, os justificantes adquiriram o referido prédio na referida proporção, no estado de casados, por partilha verbal por óbito de Cenésio Augusto dos Santos e Maria Madalena Morgado, residentes que foram na freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, tendo estes adquirido aos titulares do registo, aquisição esta que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito, que nunca reduziram a escritura pública.-----

---- Que deste modo, desde essa data, os justificantes passaram a possuir o citado prédio na referida proporção, numa situação de composses com Manuel do Nascimento Ramos e mulher Severina Augusta Proença, Manuel Joaquim Serra e mulher Maria dos Remédios Aleixo, Lurdes da Conceição Fernandes Araújo, e Custódio Augusto dos Ramos e mulher Marilde de Jesus Pereira, no gozo pleno das utilidades por ele proporcionadas, cultivando o cereal, colhendo os seus frutos, considerando-se e sendo considerado como seus únicos donos, na convicção que não lesavam quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa fé, sem violência e sem oposição, ostensivamente e com conhecimento da generalidade das pessoas que vivem na freguesia onde se situa o prédio e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.-----

---- Que esta posse em nome próprio, pacífica, continua e pública, desde há mais de vinte anos, conduziu à aquisição daquele prédio na referida proporção por usucapião que expressamente invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeito do registo dado que esta forma de aquisição não pode ser provada por qualquer outro título formal extrajudicial.-----

---- Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros vinte e nove de outubro de dois mil e dezoito. A Notária

CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NÚMERO 8

MACEDO DE CAVALEIROS

Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

---- Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia nove de outubro de dois mil e dezoito, no livro de notas trezentos e quarenta e oito traço A com início a folhas cinco **JÚLIO ALFREDO NICOLAU MATOS** (N.I.F. 179 319 426) e mulher **ARMINDA MARIA MACEDO DA CRUZ MATOS** (N.I.F. 180 070 207) casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele, da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, ela, da freguesia de Massarelos, do concelho do Porto, residentes na Avenida Vasco da Gama, nº1880, 2º esquerdo, Entrada A, 4460-433 Senhora da Hora, Matosinhos, declararam que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, do seguinte:-----

-----Um) Prédio rústico composto de terra de centeio, vinha com videiras e pinhal, com a área de cinco mil e quatrocentos metros quadrados, sito no lugar de “Chamadouro”, freguesia de **Pombal**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o artigo **854**, com o valor patrimonial de 24,99€, a que atribuem igual valor, que confronta de norte e nascente com Caminho, de sul com Arnaldo Teixeira Carvalho, e de poente com Nestor Carvalho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

-----Dois) Prédio rústico composto de terra de centeio, vinha com videiras, oliveiras, uma figueira e mato de torga, com a área de seis mil e duzentos metros quadrados, sito no lugar de “Espinhosa”, freguesia de **Pombal**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o artigo **898**, com o valor patrimonial de 27,38€, a que atribuem igual valor, que confronta de norte com Augusto Moura, de sul e poente com Caminho, e de nascente com João de Deus Nicolau, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

-----Três) **Metade indivisa** de um prédio rústico composto de terra de centeio com videiras e horta, com a área de três mil metros quadrados, sito no lugar de “Espinhosa”, freguesia de **Pombal**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o artigo **950**, com o valor patrimonial total de 13,02€, correspondente à fração o valor de 6,51€, a que atribuem igual valor, que confronta de norte com António Augusto Araújo, de sul com Manuel António Gomes, de nascente com Norberto Lopes, e de poente com Maria Delfina Carvalho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, em que é compossuidor, Dina Maria Matos, Solteira, maior, residente em Pombal, Carrazeda de Ansiães.-----

-----Quatro) **Metade indivisa** de um prédio rústico composto de horta, com a área de cinquenta e quatro metros quadrados, sito no lugar de “Chousa Velha”, freguesia de **Pombal**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o artigo **2.290**, com o valor patrimonial total de 1,80€, correspondente à fração o valor de 0,90€, a que atribuem igual valor, que confronta de norte e poente com Norberto Lopes, de sul e nascente com Alfredo Calvário, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, em que são compossuidores, Américo do Nascimento Teixeira Nicolau e mulher Maria de Fátima Fernandes Nicolau, residentes em Pombal, Carrazeda de Ansiães.-----

---- Os referidos prédios vieram à posse e domínio dos justificantes, já no estado de casados, na indicada proporção, por doação verbal dos pais do justificante marido, João Augusto Matos e Lúcia Augusta Nicolau, ambos já falecidos, que foram residentes em Pombal, Carrazeda de Ansiães, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa e sete, não tendo sido formalizada por documento autêntico.-----

---- Que deste então, portanto há mais de vinte anos, têm possuído os referidos prédios, os fracionados numa situação de compossos com os compossuidores atrás referidos, em nome próprio, retirando as utilidades pelos mesmos proporcionadas, cultivando-os e colhendo os seus frutos, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.--

---- Que dadas as características de tal posse, os justificantes adquiriram os prédios referidos, por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.-----

---- Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros onze de outubro de dois mil e dezoito. A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o número

NOTARIADO PORTUGUÊS
NOTÁRIA
MARIA CRISTINA DOS REIS SANTOS
EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

---Certifico para efeitos de publicação que por escritura outorgada em vinte e nove de Outubro de dois mil e dezoito, no Cartório Notarial sito na Praça do Brasil, Edifício Praça do Brasil, Loja 17, cidade de Chaves, a cargo da Notária Maria Cristina dos Reis Santos, exarada a folhas 81, do respectivo **Livro 314-A, MANUEL JOAQUIM TRIGO MOUTINHO**, N.I.F. 101 657 943 e mulher, **FELISBINA ROSA TORRES MARTINS**, N.I.F. 101 657 935, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Seixo de Ansiães, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua Imaculada Conceição, nº9, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Chaves.-----

---DECLARARAM: Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, **não descritos** na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães:-----

---Bem imóvel sito na “**freguesia de União das freguesias de Lavandeira, Beira Grande e Selores**”, **concelho de Carrazeda de Ansiães**:-----

---NÚMERO UM: Prédio rústico, situado em Prados, composto de terra de batata e trigo, com cepas em produção à volta e um pessegueiro, com a área de dois mil quinhentos e oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, do sul com Manuel Vaz de Carvalho, do nascente com João António Martins e do poente com Manuel António Torres, inscrito na respectiva matriz predial, em nome de Manuel António – Cabeça de Casal da Herança NIF 708050336, sob o **artigo 49**, anteriormente inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo rústico 44, da freguesia de Beira Grande (extinta), concelho de Carrazeda de Ansiães;-----

---Bens imóveis sitos na freguesia de **Seixo de Ansiães, concelho de Carrazeda de Ansiães**:-----

---NÚMERO DOIS: Prédio rústico, situado em Cruzeiro, composto de terra de centeio, com castanheiros, com a área de dois mil trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com o caminho, do sul com João Almeida e do nascente com Leo Moutinho, inscrito na respectiva matriz predial, em nome Manuel António – Cabeça de Casal da Herança NIF 708050336, sob o **artigo 153**;-----

---NÚMERO TRÊS: Prédio rústico, situado em Lameira, composto de terra de batata, com a área de cento e trinta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco Manuel Santos, do sul e do poente com Austeliana Gonçalves e do nascente com João António Martins, inscrito na respectiva matriz predial, em nome de Manuel António – Cabeça de Casal da Herança NIF 708050336, sob o **artigo 613**;-----

---NÚMERO QUATRO: Prédio rústico, situado em Maria Afonso, composto por lameiro de feno, com a área de dois mil e quatrocentos e dezanove metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, do sul com Alberico Nunes, do nascente com Sebastião Lopes e do poente com José Maria Machado, inscrito na respectiva matriz predial, em nome de Manuel António – Cabeça de Casal da Herança NIF 708050336, sob o **artigo 719**;-----

---NÚMERO CINCO: Prédio rústico, situado em Carriz, composto de terra de centeio, videiras, oliveiras, árvores de fruto e amendoeiras, com a área de quatro mil e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Luís António Nunes, do sul com Sebastião Nunes, do nascente com José Cruz Azevedo e do poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz predial, em nome de Manuel António – Cabeça de Casal da Herança NIF 708050336, sob o **artigo 1535**;-----

---NÚMERO SEIS: Prédio urbano, situado em Lameirão, Rua das Lameiras, composto de dois andares, Rés-do-chão e andar, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com a rua, do sul com Luís Bernardo e do nascente com herdeiros de Eduardo Gonçalves, inscrito na respectiva matriz predial, em nome de Manuel António – Cabeça de Casal da Herança NIF 708050336, sob o **artigo 297**;-----

---NÚMERO SETE: Prédio rústico, situado em Cruzeiro, composto de terra de trigo, videiras e árvores de fruto, com a área de dois mil duzentos e sessenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com João Almeida, do nascente com herdeiros de Felicidade Conceição Batista do sul e do poente com Maria Barbosa Trigo, inscrito na respectiva matriz predial, em nome de Maria Luísa Nunes Marques da Costa, sob o **artigo 160**;-----

--- Que não têm qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhes o direito de propriedade sobre os identificados prédios, mas iniciaram a no ano de mil novecentos e noventa e cinco, já no estado de casados, ano em que os adquiriram por doação meramente verbal que lhes foi feita por José Joaquim Martins e mulher, Maria Luísa Torres, casados em comunhão geral, residentes na dita freguesia de Seixo de Ansiães.-----

--- Que, desde aquela data, sempre têm usado e fruído os prédios, cultivando ou mandando cultivar e colhendo os frutos dos prédios rústicos, roçando e retirando o mato, guardando objectos pessoais no urbano, onde fazem restauros e melhoramentos, ocupando-os a todos com pertences do casal e efectuando a sua limpeza, fazendo essa exploração com a consciência de serem os seus únicos donos, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriram o direito de propriedade sob os identificados prédios por **USUCAPIÃO**, que, expressamente, invocam para efeitos de ingresso dos mesmos no registo predial.-----

Está conforme certidão do respectivo original. -----

Chaves, 29 de Outubro de 2018.-----

A colaboradora (reg. nº 95/5 de 01/01/2016), Emília Ribeiro.



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 29/10/2018, lavrada a partir de folhas 113 do respetivo livro de notas número noventa C,

António de Oliveira Santos, NIF 155 658 964, e mulher **Baltina Rosa de Sousa Fernandes**, NIF 159 505 178, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Pereiros, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua Nossa Senhora da Conceição, n.º 137, Codeçais, -----
declararam:

-----Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte bem imóvel, situado na **freguesia de Pereiros, concelho de Carrazeda de Ansiães**: -----

-----**uma terça parte indivisa** de um **prédio rústico** sito na Aldeia Nova - Codeçais, composto por terra para horta com videiras, oliveiras, sendo duas alheias e uma fragada para pastagem, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 127**, com o valor patrimonial tributário correspondente à fração de € 238,14, descrito na competente conservatória sob o número **mil e trinta e cinco**, com aquisição de um terço indiviso registado a favor de Maria Adelaide dos Santos Novo, Jorge Augusto dos Santos Novo, Adília Adelaide dos Santos Novo e Élio Manuel dos Santos Novo, pela apresentação dois mil duzentos e setenta e quatro de vinte e três de outubro de dois mil e catorze. -----

-----São comproprietários: de uma terça parte indivisa em comum e sem determinação de parte ou direito Maria Adelaide dos Santos Novo, viúva, residente na Rua do Vale, n.º 30, Codeçais, Pereiros, Jorge Augusto dos Santos Novo, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Cristina Fernanda Rodrigues Ferraz, residente na Rua Cruz de Pedro, n.º 90, 4.º esquerdo, Centro Comercial Maximinos, Braga, Adília Adelaide dos Santos Novo, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com André Miguel Senos de Oliveira, residente na Rua das Fogaceiras, n.º 106, Espargo, e Élio Manuel dos Santos Novo, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Helena Maria Ferreira Bóia, residente na Rua Valente de Araújo, n.º 1032, Ovar; de uma terça parte indivisa Manuel Joaquim dos Santos, casado com Maria Adelaide Seixas Pereira dos Santos, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente no Canadá.-----

-----Que, entraram na posse do indicado prédio, *já no estado de casados*, por compra verbal a Francisco António Mesquita, que foi casado com Carmen Lopes Oliveira, no regime da comunhão geral, e residente no dito Pereiros, já falecido, compra essa feita em dia e mês que não sabem precisar no ano de mil novecentos e noventa e seis, e que nunca foi reduzida a escritura pública. -----

-----Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade do identificado prédio, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, já possuem, em nome e interesse próprios, em composses com os demais proprietários, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.-----

-----Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

29.10.2018. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º

Jornal "O Pombal" n.º263 - 20 de novembro de 2018

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 13/11/2018, lavrada a partir de folhas 144 do respetivo livro de notas número noventa C,

José Luiz de Carvalho Marques, NIF 148 568 343, solteiro, maior, natural da freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua do Poço, n.º 123, Castanheiro, freguesia de Castanheiro do Norte e Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães declarou:

-----Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor do seguinte bem imóvel, situado na **freguesia de Parambos, concelho de Carrazeda de Ansiães**: -----

-----**prédio rústico** sito nas Seinhas, composto por terra de centeio, figueiras e cerejeiras, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 607**, com o valor patrimonial tributário de € 132,63, igual ao que lhe atribui, que confina a norte e nascente com caminho, a sul com Joaquim Moura e a poente com Francisco Félix, com a área de mil e trezentos metros quadrados, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

-----Que, entrou na posse do indicado prédio por compra verbal a Fernando Magalhães e mulher Cândida dos Santos, que foram casados no regime da comunhão geral, e residentes no dito Parambos, já falecidos, compra essa feita em dia e mês que não sabe precisar no ano de mil novecentos e noventa e seis, e que nunca foi reduzida a escritura pública. -----

-----Que, deste modo não ficou a dispor de título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade do identificado prédio, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.-----

-----Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

13.11.2018. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 402.

Jornal "O Pombal" n.º263 - 20 de novembro de 2018

CERTIDÃO

_____, Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 29/10/2018, lavrada a partir de folhas 116 do respectivo livro de notas número noventa C,

Maria Delfina Vicente, NIF 143 565 435, casada sob o regime imperativo da separação de bens com **Manuel António Mesquita** (NIF 155 743 554), natural da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside na Rua de Santo António, n.º 98, -----
declarou:

Que, com exclusão de outrem, é possuidora dos bens imóveis, situados na **freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães**, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 37366,38:

Verba n.º 1

Natureza: rústica-----

Composição: terra com oliveiras, árvores de fruto e amendoeiras-----

Confinantes: António Augusto Vieira (Norte); termo da freguesia (Sul); Alfredo Macedo Santos (Nascente); termo da freguesia (Poente) -----

Situação: Bulfata-----

Artigo Matricial: 1857-----

Área: 19890 metros quadrados-----

Valor Patrimonial tributário: € 5376,38-----

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães-----

Verba n.º 2

Quota-parte: metade indivisa-----

Natureza: urbana-----

Composição: casa de rés do chão e primeiro andar-----

Situação: Rua de Santo António-----

Artigo Matricial: 38-----

Área: coberta 108 metros quadrados-----

Valor Patrimonial correspondente à fração: € 13880,00-----

Descrição predial: descrito na Conservatória do Registo Predial Carrazeda de Ansiães sob o número **mil quatrocentos e quarenta e um**, com inscrição de aquisição de metade indivisa a favor de Maria Delfina Vicente, conforme apresentação 4 de 2000/07/13-----

Verba n.º 3

Natureza: urbana-----

Composição: casa de rés do chão-----

Confinantes: terreno titular (Norte); terreno titular (Sul); terreno titular (Nascente); terreno titular (Poente) -----

Situação: Couto-----

Artigo Matricial: 567-----

Área: coberta 54 metros quadrados-----

Valor Patrimonial: € 2970,00-----

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães-----

Verba n.º 4

Natureza: urbana-----

Composição: casa de rés do chão e primeiro andar, terraço em cimento e canteiro anexo-----

Confinantes: terreno (Norte); Guilherme Carvalho (Sul); rua (Nascente); terreno (Poente) -----

Situação: Rua Santo António-----

Artigo Matricial: 625-----

Área: coberta 64 metros quadrados e descoberta 30 metros quadrados-----

Valor Patrimonial: € 6670,00-----

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães-----

Verba n.º 5

Natureza: urbana-----

Composição: casa com altos e baixos-----

Confinantes: rua (Norte); rua (Sul); rua (Nascente); rua (Poente) -----

Situação: Rua do Areal-----

Artigo Matricial: 84-----

Área: coberta 60 metros quadrados-----

Valor Patrimonial: € 8470,00-----

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães-----

----- Que, entrou na posse dos indicados prédios no ano de mil novecentos e setenta e um, *no estado de viúva*: os indicados em um e cinco por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não pode precisar, por óbito do pai Armino Augusto Vicente, que foi casado com Maria Estela Gonçalves, no regime da comunhão geral, e residente no dito Vilarinho da Castanheira; os indicados em dois, três e quatro, por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não pode precisar, por óbito de Maria Estela Gonçalves, que foi viúva e residente no dito Vilarinho da Castanheira.-----

----- Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, no prédio rústico, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, e nos prédios urbanos, de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-os como casa de arrumos e de habitação própria permanente, cuidando-os, neles guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu os citados prédios por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.-----

----- Extrai a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

29.10.2018. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 370.

Jornal "O Pombal" n.º263 - 20 de novembro de 2018



Carrazeda e Moncorvo ajudam carenciados comparticipando custo de medicamentos

Eduardo Pinto

Os concelhos de Carrazeda de Ansiães e Torre de Moncorvo estão entre os 100 do país nos quais cerca de seis mil pessoas carenciadas podem ter comparticipação total na aquisição de medicamentos prescritos pelo médico. Esta ajuda é garantida por parcerias entre os dois municípios e Associação Dignitude, através do programa Abem (Rede Solidária do Medicamento). A Câmara Municipal de Mirandela poderá ser a próxima a entrar na lista.

Ao abrigo destes acordos, há já cerca de seis mil beneficiários em todo o país, divididos por mais de três mil famílias. Cerca de 75% são idosos e o resto são crianças e jovens até aos 18 anos. Já foram comparticipadas mais de 120 mil embalagens de medicamentos.

Francisco Faria, presidente da Dignitude e vice-presidente da Associação Nacional das Farmácias refere que este patamar “diz bem do trajeto que tem vindo a ser feito” pelo programa que está no terreno há três anos. Explicou que os beneficiários têm acesso a “todos os medicamentos prescritos e comparticipados de forma completamente gratuita nas farmácias aderentes”.

De acordo com o responsável, “um em cada cinco portugueses não tem possibilidade para adquirir os medicamentos que mais precisa”. Lembra que “o pior momento foi o da crise económica”, na primeira metade desta década, e que com os protocolos entre a Dignitude e as autarquias e outros parceiros se tenta “minimizar o impacto que crise teve e continua a ter”. Ao mesmo tempo, este projeto garante o anonimato dos beneficiários. “O estigma de carência das pessoas não pode acompanhar os beneficiários”, salienta.

As entidades parceiras comparticipam financeiramente o programa Abem, enquanto toda a operação logística fica a cargo da Associação Nacional de Farmácias, Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica, Cáritas Portuguesa e Plataforma Saúde em Diálogo. Os restantes apoios são concedidos através de um fundo para o qual contribuem as entidades parceiras e ainda iniciativas como campanhas de doações.

Ensino superior estreia-se com 23 alunos mas objetivo é aumentar número

São 23 os alunos que estão a frequentar o Curso Técnico Superior Profissional de Energias Renováveis e Instalações Elétricas, que o Instituto Politécnico de Bragança ministra na antiga Escola Profissional de Carrazeda de Ansiães. Pela primeira vez há ensino superior neste concelho. O arranque oficial do ano letivo foi assinalado no dia 30 de outubro.

A maior parte dos 23 alunos é de Carrazeda de Ansiães. É o caso de Dina Tavares que vê neste curso uma oportunidade para se “qualificar”, ter “emprego e melhor futuro”. Para além de estudantes da casa, este curso conseguiu captar jovens de concelhos vizinhos. É o caso de Manuel Afonso, de 22 anos, residente em Vila Flor. “Inicialmente foi um pouco complicado, porque pensei que não conseguisse conciliar trabalho e estudos, mas quando se quer muito alguma coisa há que lutar por ela e aproveitar as oportunidades”, disse.

Daniel Fontinha, de Alijó, trabalha na área da construção civil e também se inscreveu no curso técnico

superior profissional de Carrazeda, para ver se pode “ter futuro na área da eletricidade e das energias renováveis”. O presidente da Câmara de Carrazeda, João Gonçalves, espera que a seguir a este curso possam surgir outros no concelho que dirige. Defende que “uma comunidade bem qualificada tem sempre melhores hipóteses de decidir bem e ter mais sucesso profissional e pessoal”. Por outro lado, “com mais qualificação haverá empresas com mais capacidade para competir no mercado global e para gerar mais postos de trabalho, levando à fixação de pessoas no território”.

Por sua vez, o presidente do Instituto Politécnico de Bragança, Orlando Rodrigues, salientou a importância deste tipo de cursos para concelhos como Carrazeda. Notou que tem um “dinamismo económico muito importante, com grande potencial”. Referiu-se concretamente aos setores do vinho, maçã e azeite, isto para além do turismo, que “estão a gerar muito valor acrescentado”, pelo que “importa apoiar todo este dinamismo”.



Municípios mantêm braço-de-ferro com CTT para evitar encerramento de estações

Eduardo Pinto

O encerramento de estações de correios continua na ordem do dia. O ministro do Planeamento e das Infraestruturas, Pedro Marques, disse na Assembleia da República, que o fecho de estações dos CTT, nomeadamente em sedes de concelho, “é uma estratégia errada”

Respondendo ao deputado do Bloco de Esquerda, Heitor de Sousa, durante a audição conjunta com três comissões parlamentares para debate na especialidade da proposta de Orçamento do Estado para 2019, o ministro Pedro Marques afirmou que o encerramento de estações de correios nas sedes de concelho é “uma estratégia errada”.

“Infelizmente não tenho os instrumentos hoje que gostava de ter para agir em relação a essa matéria”, sublinhou ainda o ministro, acentuando que não os tem porque “a empresa foi privatizada a 100% por opção do Governo de direita que fala muito do memorando da 'troika, mas nunca diz que o memorando, relativamente às grandes empresas, previa apenas privatização parcial”. Daí que “por opção do Governo de direita privatizaram a 100% os CTT e o Estado não têm hoje qualquer possibilidade de intervir”.

Perante esta impossibilidade do Governo, os municípios abrangidos pela reestruturação da empresa CTT-Correios de Portugal não baixam os braços. Uma nova forma de luta surgiu em Tabuaço, concelho duriense no norte do distrito de Viseu. A Câmara Municipal reuniu os comerciantes do concelho e ficou decidido que se nenhum deles aceitar ficar com um posto de correios, é possível que a empresa não tenha condições para fechar a estação da vila. Caso contrário irá contra o que está estipulado no contrato de concessão.

“Neste momento a intransigência é total, quer por parte da Câmara e da Junta de Freguesia, quer pelo lado dos comerciantes”, disse o presidente da Câmara de Tabuaço, Carlos Carvalho, acrescentado que “enquanto eles [CTT] não conseguirem concessionar o posto de marca própria têm de o manter aberto, tal como obriga o contrato de concessão”.

Por seu lado, a Câmara do concelho vizinho de São João da Pesqueira organizou uma manifestação

pública de protesto contra o encerramento da estação local dos CTT. O presidente, Manuel Cordeiro, explicou que “cada um dos participantes assinou uma moção individual que depois entregou na estação dos correios”.

Para juntar o maior número possível de participantes na manifestação, a Câmara tentou enviar aos munícipes três mil panfletos (flyers) pelo correio, mas, segundo Manuel Cordeiro, os CTT não aceitaram. “Pagámos o serviço e mais tarde foi-nos dito que a distribuição não iria ser realizada”.

O autarca pesqueirense sublinha que “o flyer não maltrata nem coage ninguém a prestar qualquer serviço” e, por isso, entende que “os CTT não se deviam recusar a distribuí-lo”. Perante este entrave, a Câmara decidiu enviar por correio, depois de o ter já feito por correio eletrónico, uma queixa formal à Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM).

Os dois autarcas durienses entendem que não é a mesma coisa ter um posto dos CTT de marca própria ou ter o serviço numa loja comercial. “A imparcialidade, a idoneidade, a credibilidade e a confidencialidade, sem qualquer sentido depreciativo para um terceiro que possa ficar com a concessão do serviço, não ficam salvaguardadas”, diz Carlos Carvalho. “Por mais que nos digam que o serviço é o mesmo, não entendemos da mesma forma”, aduz. Manuel Cordeiro concorda com o homólogo de Tabuaço e sublinha também “o sinal de abandono do interior que se dá às pessoas”.

Segundo fonte oficial dos CTT, a substituição de lojas próprias por postos de correio é feita através de “parcerias com juntas de freguesias ou outros parceiros”. Muitos dos postos de correio situam-se “exatamente nas mesmas instalações que a anterior loja CTT” e outros ficam a “algumas centenas de metros”. Muitas vezes funcionam “em horários mais alargados (por exemplo, ao sábado) e com maior conveniência para os clientes”. Assegura ainda que mantem a “proximidade às populações” e que garante a “prestação do serviço público, pagamento de prestações sociais, a entrega objetos avisados e o pagamento de faturas”.

O Cantinho do Idoso

Olá queridos leitores, chegou o Outono, e com ele os sabores próprios da época, bem como as lindas paisagens de tons avermelhados e dourados... que é uma policromia de tom que nos deixam extasiadas e foi com as belas castanhas que nos inspiramos para a decoração da nossa árvore da entrada; hall e mesas do nosso refeitório, para criarmos um ambiente da época e muito acolhedor, ficaram muito giras.

Fizemos marmelada com marmelos e a respetiva geleia, que os utentes tiveram a oportunidade degustar e aprovaram na hora. Depois aproveitando a energia dos nossos utentes, apanhamos a azeitona das nossas oliveiras e cortilhamo-las para conserva. Este ano fizemos dois Magustos, no dia 12 participamos no Magusto da Unidade Pastoral em

Vilarinho da Castanheira, com missa celebrada pelo Senhor Padre Bruno, tivemos um almoço convívio seguido de baile animado por um cantor do concelho, de seguida um lanche e o tão esperado Magusto com direito a brincadeiras.

No dia 14, foi a vez de fazermos o Magusto no nosso lar, o programa foi idêntico ao primeiro, mas ainda tivemos uma festa de aniversário, de um casal de utentes que celebraram 47 anos de matrimónio, foi uma festa muito animada e bonita, ouve abraços, beijos e a promessa de festejarmos todos juntos as bodas de ouro se lá chegarmos...

Para terminar aqui vai o nosso provérbio do mês...

"Com artes e manhas... comem-se as castanhas..."

Saudações e até ao próximo Jornal...

